

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8996 | Salvador, 13.12.2024 a 15.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

O mercado é anti-Brasil

A democracia social inicia 2025 com grandes desafios na economia. Na última reunião na presidência do BC, o bolsonarista Roberto Campos Neto jogou uma bomba no colo dos setores produtivos e dos brasileiros ao elevar a Selic para

12,25%. A decisão compromete a sobrevivência das empresas, eleva o desemprego, encarece o crédito, dispara os preços dos alimentos e acentua as desigualdades. Quem faz a festa é o mercado financeiro.

Página 4

MANOEL PORTO



Augusto Vasconcelos, a aposta de Jerônimo na Sete

Página 2

JOÃO UBALDO



Paralisação contra os desrespeitos do Santander

Página 3

A voz do trabalhador na Setre

Augusto Vasconcelos se licencia para assumir Secretaria do Estado

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PRESIDENTE do Sindicato dos Bancários da Bahia, Ouvidor-Geral da Câmara de Vereadores, pelo PCdoB em Salvador, Augusto Vasconcelos, se licencia dos dois cargos em janeiro de 2025 para assumir a Setre (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte).

Professor universitário, advogado, dirigente sindical e militante dos direitos estudantis e da causa dos trabalhadores, Augusto Vasconcelos está à frente



Augusto Vasconcelos se licencia da presidência do Sindicato em janeiro, mas segue na luta ao lado da categoria

do SBBA desde 2014, quando foi eleito presidente pela primeira vez. Sob sua liderança, o Sindicato acumulou conquistas his-

tóricas, como avanços nas negociações coletivas e na defesa dos direitos dos bancários.

Como vereador, foi eleito pela primeira vez em 2020 e reeleito este ano com 11.385 votos, consolidando a influência na política municipal e vínculo com as pautas populares.

A indicação do vereador e presidente do SBBA para a Secretaria, parte da reforma promovida pelo governador Jerônimo Rodrigues, representa a aposta em uma gestão que prioriza geração de emprego, valorização do trabalhador e o incentivo ao esporte como ferramenta de inclusão.

O Bancário em exposição até janeiro

A EXPOSIÇÃO que conta a história do jornal *O Bancário*, com 35 anos de edição diária, pode ser visitada até 31 de janeiro, no foyer do Sindicato, nas Mercês. A visitação acontece de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Em três décadas e meia, o jornal tem sido essencial na mobilização da categoria por melhores salários, condições de trabalho, saúde, emprego, além da defesa dos bancos públicos e da democracia.

A exposição, com cerca de 200 capas do jornal, leva o públi-



Exposição segue no Foyer do SBBA

co a passear no tempo para conhecer e entender um pouco da história do Brasil e da categoria.

A ABI lança nova edição da Revista Memória da Imprensa

SÁBADO, a ABI (Associação Bahiana de Imprensa) lança a 6ª edição da Revista *Memória da Imprensa*, no auditório Samuel Celestino, na Praça da Sé. O evento gratuito começa às 9h30 e contará com as participações de jornalistas e fotojornalistas e pesquisadores.

A publicação, intitulada *Decifra-me ou te devoro: O enigma*

da IA para o jornalismo, preserva, como relíquia viva, os relatos de quem moldou o jornalismo baiano nas últimas décadas. Na programação, roda de conversa sobre comunicação e tecnologia, com a participação dos articulistas da revista e *show* do Quarteto Fred Dantas.



Maioria quer a isenção de IR até R\$ 5 mil

A PROPOSTA do governo para corrigir as injustiças tributárias, de isentar do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil, é apoiada por 75% da população. É o que mostra pesquisa do instituto Genial/Quaest.

O plano para combater a desigualdade fiscal furou a bolha. Além dos eleitores do presidente Lula (75%) nas eleições de 2022, os brasileiros que

votaram no ex-presidente Jair Bolsonaro (77%) também aprovam a iniciativa.

A medida vai proporcionar alívio financeiro para milhões de brasileiros. Hoje são isentos somente os trabalhadores que recebem até dois salários mínimos (R\$ 2.640,00). Embora o projeto precise ser aprovado pelo Congresso, a expectativa da população é pela aprovação.

Obra em pleno expediente na Tancredo Neves

MAIS um absurdo por parte do Santander que não está nem aí para a saúde dos funcionários. Nesta quinta-feira, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia flagram a agência, na Tancredo Neves, em obra, em pleno horário de funcionamento.

Em conversa com o banco, o Sindicato exigiu que a obra fosse paralisada até a saída dos bancários. O local está insuportável, com muita poeira, plástico fazendo divisória, quebradeira. Totalmente insalubre. A reforma será retomada a noite.



Diretores do Sindicato flagram bancários trabalhando em ambiente insalubre. Descaso do Santander



Sindicato pressiona e banco marca reunião

Diretores fazem forte paralisação contra o assédio e as demissões

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS paralisação das atividades na agência da Barra, em Salvador, na quinta-feira, o Santander se comprometeu a marcar reunião para quarta-feira. O local deve ser confirmado nos próximos dias. Até lá, o Sindicato dos Bancários da Bahia segue vigilante.

O ato cobrou o fim do assédio moral, das demissões, sobrecarga de trabalho, metas abusivas, terceirizações, reestruturações e melhores condições de trabalho. Na unidade da Barra, quatro funcionários foram desligados recentemente.

O processo de reestruturação gera um clima no banco. O diretor do Sindicato Adelmo Andrade destacou que, atualmente, existem oito empresas terceirizadas dentro do grupo Santander. “Não dá para o funcionário sorrir atendendo os clientes ao mesmo tempo que precisa tomar remédio controlado para suportar a pressão diária por resultados”.

Entre as perversidades praticadas, o vice-presidente da Federação da Bahia e Sergipe, José Antônio Santos, citou a modificação do plano de saúde sem negociação com o movimento sindical. “Não condiz com as necessidades dos bancários. Muitos não conseguem atendimento nem mesmo nas emergências médicas, ou seja, um plano deficitário”. O assunto será pauta novamente de reunião em breve.



Sindicato paralisa atividades na agência da Barra

As diretoras do Sindicato e da Federação, respectivamente, Alda Valéria e Graciosa Felizola, mencionaram a necessidade de o Santander adotar postura humana no tratamento ao quadro pessoal e clientes. Também é fundamental que os empregados denunciem às entidades os desrespeitos da empresa.

“O pacote de maldades é injustificável”, enfatizou o diretor da Feebase, Alan Gomes, ao falar sobre a lucratividade do Santander, que no acumulado do ano colocou nos cofres quase R\$ 10 bilhões.

Funcionários do Itaú querem respostas. Logo

PARA continuar as negociações sobre a pauta de reivindicações específicas dos funcionários com vistas à renovação dos acordos coletivos de trabalho, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Itaú se reúnem, virtualmente, na terça-feira, às 10h.

Os trabalhadores querem retorno sobre a pauta, entregue ao banco no dia 28 de novembro. O documento tem cinco pontos centrais: emprego e condições de trabalho; benefícios e remunerações; saúde e condições de trabalho; diversidade; segurança bancária.



Selic nas alturas é sabotagem

A taxa básica em 12,25% ao ano deixa brasileiro no sufoco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A TAXA básica de juros da economia foi a absurdos 12,25%. Mais uma jogada do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e do mercado financeiro para atrapalhar a retomada do crescimento e aumentar o ganho dos especuladores em detrimento da população.

A decisão afeta diretamente a vida dos brasileiros. A Selic nas alturas é sinônimo de mais endividamento. Para se ter ideia, menos de 24 horas da decisão do Copom, os bancos atualizaram a tabela das taxas de juros para cima. Pegar empréstimo e fazer financiamento já está mais

difícil e mais caro.

A Selic acima de dois dígitos eleva o custo para quem pretende montar um negócio, ao frear a perspectiva de inflação futura. As grandes empresas também pisam o pé no freio e adiam planos de investimentos no país. Tudo isso reflete negativamente na geração de empregos e pode, inclusive, gerar demissões.

Não para por aí. O preço dos produtos nas prateleiras dos mercados dispara e, consequentemente, o custo de vida. A alta favorece apenas os rentistas, que comandam a política monetária do país desde a independência do BC, em 2021.

Pena de morte

A mais atual elevação na Selic reforça o alerta dado pelo prêmio Nobel da economia, Joseph Stiglitz, ainda no ano passado. Segundo ele, as altas taxas de ju-

ros praticadas, historicamente, pelo BC são uma “pena de morte” à economia e aos brasileiros.

Para Stiglitz, elevar os juros como maneira de conter a inflação é contraprodutivo, especialmente quando não endereça a fonte de inflação na atual economia global, que é energia, comida, problemas de cadeia de produção. Campos Neto deixa os brasileiros com a corda no pescoço ao elevar a Selic de 11,25% para 12,25%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PRESENÇA FÍSICA O problema de saúde do presidente ocorre justamente quando, no plano econômico, evoluíam as conversas para aprovação da reforma tributária, enquanto no político progredia o esforço para rejeitar anistia aos golpistas e puni-los com o rigor da lei. Temas cujo bom andamento depende muito da liderança e presença física do presidente. Quanto mais rápido voltar, melhor.

PRECISA DELE Fato sociológico: pela experiência, liderança, capacidade de captar o melhor rumo para a governança e, principalmente, para a governabilidade, pelo respaldo internacional, Lula é hoje indispensável à estabilidade política e institucional do Brasil, onde a extrema direita ainda tem força e aposta na ruptura como projeto de poder. A democracia precisa dele.

MUITO DESAFORO O bolsonarista Campos Neto elevou a Selic para 12,25% - subiu 1% - e ainda teve a petulância de dizer que virão outras elevações, mesmo com ele fora da presidência do BC. Soa como ameaça, do tipo, mesmo com Galípolo e outros nomes indicados pelo governo, quem vai continuar a controlar a política monetária é o mercado. Uma violação à soberania das urnas.

SEM PROVAS "Tenho dificuldade de entender, embora tenha estudado durante anos direito canônico: como alguém como Alysson Mascaro pode ser suspenso de suas funções de professor à base de acusações anônimas, logo avalizadas pelo governador de São Paulo. Suspeito porque é marxista e crítico do sistema". Do teólogo Leonardo Boff. A armação é frágil e tende a cair na Justiça.

OUTRA VÍTIMA O que se tenta fazer com o jurista e filósofo Alysson Mascaro lembra a humilhação pública da Lava Jato contra o reitor da UFSC, Luiz Cancellier, que se suicidou em 2017. Professor da Faculdade de Direito da USP, Mascaro se tornou alvo do fascinizismo do governador Tarcísio de Freitas simplesmente por defender a democracia e cobrar a prisão dos golpistas.



Brasil tem 2º maior juro real do mundo

O PRÓXIMO presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, que toma posse em 1º de janeiro, tem a obrigação de mudar a atual política monetária que coloca o Brasil no top 2 de juro real do mundo, com 9,48%. À frente,

apenas a Turquia (13,33%).

A lista tem ainda Rússia (8,91%), Colômbia (6,46%), México (5,75%), África do Sul (4,48%), Indonésia (4,19%), Filipinas (2,92%), Índia (2,43%) e Hong Kong (2,13%).